



A História do Curso de Pedagogia do Instituto Educativo Dom Bosco de Santa Rosa/RS

*The Pedagogy Course History of Educational Institute
Dom Bosco from Santa Rosa/RS*

*La Historia del Curso de Pedagogía del Instituto Educativo
Dom Bosco de Santa Rosa/RS*

CELSO JOSÉ MARTINAZZO¹; INGRIDE MUNDSTOCK BOZZETTO²;
ARNILDO LAURÊNCIO ROCKENBACK³

Resumo

Este texto foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, com o propósito de realizar um resgate histórico dos 17 anos de funcionamento do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco (FFCLDB) de Santa Rosa/RS. A ênfase do resgate histórico tem o propósito de analisar e compreender qual o perfil da concepção ontológico-pedagógica e curricular do curso de Pedagogia desde sua criação em 1976 até sua extinção em 1993. Procuramos explicitar como o sistema preventivo de Dom Bosco e, de certa forma, a Pedagogia salesiana demarcaram o espaço e o ambiente educativos e quais as possíveis implicações e os desdobramentos desse ideário católico para a organização e o funcionamento do curso de Pedagogia do IEDB.

Palavras-chave: História; Curso de Pedagogia; Pedagogia Salesiana.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor de Filosofia e História da Educação do Departamento de Humanidades e Educação e do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: martinazzo@unijui.edu.br

² Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul. E-mail: mundstockbozzetto@bol.com.br.

³ Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul. E-mail: arnildo@unijui.edu.br

Abstract

This text was built from a bibliographical and documentary research, with the purpose of doing a historical review of the seventeenth year of operation of the Pedagogy Course of the Philosophy, Science and Linguistics College Dom Bosco (FFCLDB) from Santa Rosa/RS. The historical review emphasis aims at analyzing and understanding which is the profile of the onto-anthropological and curricular conception of the Pedagogy Course since its creation in 1976 until its extinction in 1993. The idea is to explain how Dom Bosco's Preventive System and, somehow, Salesian Pedagogy demarcated space and education environments and also which are the possible implications and the ramifications of Catholic ideals for the organization and the operation of the Pedagogy Course of the Educational Institute Dom Bosco (IEDB).

Keywords: History; Pedagogy Course; Salesian Pedagogy.

Resumen

Este texto fue elaborado a partir de una investigación bibliográfica y documental, con el fin de realizar un rescate histórico de los 17 años de funcionamiento del curso de Pedagogía de la Facultad de Filosofía, Ciencias y Letras Dom Bosco (FFCLDB) de Santa Rosa / RS. El énfasis del rescate histórico tiene como objetivo analizar y comprender cual el perfil de la concepción onto-antropopedagógica y curricular del curso de Pedagogía desde su creación en 1976 hasta su extinción en 1993. Buscamos explicitar cómo el sistema preventivo de Dom Bosco y, de alguna forma, la Pedagogía salesiana demarcan el espacio y el ambiente educativos y cuáles las posibles implicaciones y los desdoblamientos de este ideario católico para la organización y el funcionamiento del curso de Pedagogía del IEDB.

Palabras Clave: Historia; Curso de Pedagogía; Pedagogía Salesiana.

Recebido em: novembro de 2016

Aprovado para publicação em: fevereiro de 2017

Contextualização, Gênese e Percurso do Curso de Pedagogia do IEDB

O foco principal desta pesquisa é descrever a origem e o contexto histórico da criação, da organização e do funcionamento do curso de Pedagogia da FFCLDB. Para isso, buscamos informações nos documentos da época, sobretudo nos planos anuais e trienais do IEDB para seus diferentes setores e cursos, tendo como ponto de referência as disposições legais daquele período e os paradigmas pedagógico e operacional adotados. A análise e interpretação estão, igualmente, ancoradas em nossa condição de protagonistas e ex-professores de todo o período de funcionamento do curso, na participação intensa em atividades de gestão e assessoria pedagógica e administrativa, nas observações, nos dados coletados, bem como na leitura dos registros e documentos oficiais da instituição mantenedora e mantida.

Para contextualizar a gênese e o percurso do curso de Pedagogia do Instituto Educacional Dom Bosco⁴ de Santa Rosa é necessário compreender os primórdios da vinda da Congregação Salesiana ao município. O Plano Trienal Educativo 1988-1990 do Instituto Educacional Dom Bosco de Santa Rosa (p. 28-30) descreve e contextualiza a realidade à época da colonização com a vinda de colonos, católicos e luteranos, majoritariamente, de origem alemã e italiana, demarcando o desenvolvimento do município e da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul por conquistas de espaços étnicos e confessionais que ocorreram em relação à educação, pois os moradores desejavam que seus filhos tivessem escolas que lhes dessem formação educativa vinculada aos princípios de sua confissão religiosa.

A comunidade luterana fundou a primeira escola confessional denominada de Escola Evangélica Luterana São João e a comunidade católica criou a Escola Santa Rosa de Lima, inicialmente sob os cuidados das Irmãs Filhas do Sagrado Coração, mas logo a seguir, e até hoje, aos cuidados das Irmãs Franciscanas. Como a Escola Santa Rosa de Lima, carinhosamente denominada Liminha, era uma escola destinada à educação feminina, com internato para as meninas de outras localidades da região e formação de “juvenistas” que aspiravam à vida religiosa, permanecia a necessidade de criação de uma escola católica que se destinasse à educação dos meninos, pois estes se deslocavam para estudar em outras cidades, em colégio que mantivesse internato.

Muitos foram os trâmites até a chegada dos Salesianos. A mobilização das lideranças continuou com a criação da Associação Pró-Ginásio Masculino de Santa Rosa, em 1957, que conseguiu êxito com a intermediação do padre Honorino Muraro. A insistência deveu-se ao conhecimento, por parte da Diretoria da Associação, das obras da Casa do Pequeno Operário em Porto Alegre, mantida pela Congregação Salesiana.

Dois objetivos foram determinantes para a vinda dos Salesianos a Santa Rosa: “a) dar assistência religiosa e educação aos meninos católicos; b) fundar um seminário para a formação de aspirantes ao sacerdócio.” (INSTITUTO EDUCACIONAL DOM BOSCO 1988-1990, 1988, p. 29).

⁴ Conforme Nanni (2014) o *sistema preventivo* de Dom Bosco, embora seja o nome e sobrenome que caracteriza a educação salesiana ele não é uma exclusividade dos salesianos. Estilos e formas de educação preventiva já se encontram nos modelos de educação de Marcelino Champagnat, dos Irmãos Maristas e da pedagogia lassalista. O mérito de Dom Bosco, no entanto, foi dar uma alma nova e um sentido próprio a esse sistema.

Em 1º de novembro de 2014 completaram-se os 55 anos da presença dos salesianos que assumiram a Paróquia Sagrado Coração de Jesus que compreendia Santa Rosa e Tuparendi, por 25 anos, mas, os profícuos trabalhos da Congregação, ao longo dos anos, mantêm os seus membros em Santa Rosa até o presente, dedicando-se à educação de crianças e jovens, desde a mais tenra infância ao ensino superior, sem descuidar do trabalho pastoral e vocacional, como veremos no decorrer deste estudo.

O ginásio masculino começou a funcionar em 1960 nas dependências do Colégio Santa Rosa de Lima. Posteriormente, com a construção do novo prédio (1964-1966), os alunos passam a frequentar as aulas nas novas instalações. As obras foram financiadas com recursos provenientes de contribuições espontâneas, de eventos festivos (como as memoráveis festas juninas e sua grande fogueira) e do Carnê Dom Bosco.

Este foi o panorama que antecedeu a criação dos cursos superiores em Santa Rosa e possibilitou que a partir de janeiro de 1970 fosse autorizada a funcionar a Faculdade de Educação, como uma extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A Faculdade de Educação ofertava os cursos de Letras, Ciências e Estudos Sociais na forma de extensão da UFSM e, de acordo com o convênio, ocupava as dependências do Instituto Educacional Dom Bosco (IEDB) de Santa Rosa, mantido pelos padres da Congregação Salesiana.

Três anos mais tarde, em 10 de outubro de 1973, o Ministério de Educação e Cultura autorizou o funcionamento e, após, reconheceu a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco (FFCLDB) como Instituição de Ensino Superior (IES), independente da UFSM. O curso de Pedagogia foi autorizado a funcionar a partir de 1976 e reconhecido em 1979.

Ao longo dos anos 80 do século 20, na Região Noroeste, bem como nas demais regiões do Estado, tem início uma intensa discussão sobre o futuro das instituições de ensino superior no que diz respeito a sua organização com *status* de universidade ou à permanência na forma de instituição isolada de ensino. As lideranças locais e regionais dos diferentes segmentos da sociedade e os dirigentes educacionais do Instituto Educacional Dom Bosco e da Fundação Educacional Machado de Assis (Fema) de Santa Rosa e da Sociedade Educacional Três de Maio (Setrem) de Três de Maio, juntamente com as demais Instituições de Ensino Superior de Santo Ângelo, Frederico Westphalen e Erechim, deram início a um grande debate com a finalidade de definir qual a melhor forma de composição para o Ensino Superior da região. Estas entidades tinham a pretensão de constituir uma Universidade Regional Integrada. Em momento posterior as entidades da região de Santa Rosa, lideradas pelo IEDB, optaram pela constituição de uma universidade por meio de convênio com a Universidade de Ijuí (Unijuí), mantida pela Fidene, já reconhecida desde 1985 e que passaria à Universidade Regional. Um Protocolo de Intenções foi assinado em 19 de setembro de 1989 entre a Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado (Fidene), o IEDB, a Setrem e outras entidades da região, no qual os participantes se comprometiam a envidar esforços, de forma coletiva, no sentido de criar, constituir e organizar uma Universidade Regional Multicampi, com câmpus a serem instalados em municípios estratégicos e principais polos de desenvolvimento regional.

Amparada na assinatura desse Protocolo de Intenções a prefeitura de Santa Rosa aprova a sua filiação à Fidene pela Lei n. 2.214 de 21.2.90 e assina um Convênio de Cooperação entre o município de Santa Rosa e a Fidene com vistas à viabilização e operacionalização dessa filiação. Esse embasamento legal deu condições para que fosse assinado o convênio entre o IEDB e a Fidene, em 6 de junho de 1990. A partir dessa data todos os cursos superiores

mantidos pelas duas Faculdades⁵ do IEDB foram transferidos para a Fidene. Em 10.11.1993 a UNIJUÍ transforma-se em Universidade Regional multicampi com câmpus universitários em Ijuí, Santa Rosa, Três Passos e Panambi.

A Proposta Pedagógica do Curso de Pedagogia no Brasil e no IEDB

A primeira legislação sobre o curso de Pedagogia surge no período do governo de Getúlio Vargas, ao instituir a Universidade do Brasil, em 1937, na qual previa a criação de uma Faculdade Nacional de Educação. Por meio do Decreto-Lei N.º 1.190/39, a já criada Faculdade Nacional de Educação passa a se denominar Faculdade Nacional de Filosofia, dividida em quatro seções: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia. O curso de Pedagogia destinava-se a habilitar para a docência em Escolas Normais e formava bacharéis com o título de Técnicos em Educação para exercer as funções de apoio técnico e pedagógico no setor educacional nos estabelecimentos de ensino.

A partir de 1960, no fervor das controvérsias entre a extinção ou a remodelação do curso, o conselheiro Valnir Chagas, pelos Pareceres N.º 251/62/CFE e 252/69/CFE, dá nova formatação ao curso: o pedagogo, especialista em educação, nível de Licenciatura, deveria atuar em funções técnicas não docentes — atividades de Orientação Educacional, Supervisão Pedagógica, Administração e Inspeção Escolar — do processo educacional; a Licenciatura em Pedagogia, de forma complementar, também habilitava o docente para as disciplinas pedagógicas dos, assim denominados, Curso Normal Ginásial e Curso Normal Colegial e, a partir da Lei 5.692/71⁶, para as séries iniciais do Ensino de 1º Grau. É nesse contexto histórico e com base nessa legislação que o curso de Pedagogia da FFCLDB foi criado e autorizado.

Em seu artigo 33, a Lei 5.692/71 decretava que “a formação de administradores, planejadores, inspetores, supervisores e demais especialistas de educação será feita em curso superior de graduação, com duração plena ou curta, ou de pós-graduação”. Nesse sentido, o Conselho Federal de Educação, no artigo 1º da Resolução nº 2 de 12 de maio de 1969, que acompanha o Parecer 252/69, determinava que:

[...] a formação de professores para o Ensino Normal e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção, no âmbito das escolas e sistemas escolares, será feita no curso de graduação em Pedagogia, de que resultará o grau de licenciado com as modalidades diversas de habilitação.

A duração do curso de Pedagogia, conforme o artigo 4º da Resolução nº 2, estabelecia para Licenciatura Plena o mínimo de 2.200 horas de atividades, devendo ser ministrado no mínimo em três e no máximo em sete anos letivos. Na hipótese de que o acadêmico optasse por Licenciatura Curta, o curso teria a duração mínima de 1.100 horas de atividades, devendo ser ministrado em um ano e meio e no máximo em quatro anos letivos. A parte comum do

⁵ O IEDB mantinha duas faculdades salesianas abrigadas nas dependências do Colégio Salesiano Dom Bosco: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco e a Faculdade Salesiana de Educação Física.

⁶ Essa lei mudou a denominação do Curso Normal para Habilitação Magistério das Séries Iniciais do Ensino de 1º Grau. (BOZZETTO, 2002)

currículo era obrigatória para todos, não podendo o acadêmico iniciar a parte diversificada sem antes ter concluído a comum.

Nesse período de quase duas décadas de funcionamento a demanda pelo curso de Pedagogia sempre foi muito significativa a ponto de preencher todas as vagas ofertadas no processo seletivo. Isso é plenamente compreensível, pois que havia uma clientela represada, sobretudo de professores que atuavam no ensino sem habilitação e essa era a realidade não só de docência, mas, sobretudo, nas habilitações dos especialistas em educação. Muitos professores com alguns anos de profissão viam na Licenciatura em Orientação Educacional, Supervisão e Administração Escolar uma possibilidade de participar da gestão escolar sem ter que continuar atuando na docência em séries iniciais e/ou outra.

A tabela abaixo registra o número de licenciados em Pedagogia e suas respectivas habilitações ao longo dos 17 anos.

Fig. 1 - Licenciados no curso de Pedagogia do IEDB no período de 1976 a 1993

Curso de Pedagogia: Habilitações	F	f %
Habilitação: Matérias Pedagógicas	194	29,3
Matérias Pedagógicas com Habilitação em Orientação Educacional	264	39,9
Matérias Pedagógicas com Habilitação em Administração Escolar	140	21,1
Habilitação: Orientação Educacional	34	5,1
Habilitação: Supervisão Escolar	30	4,6
TOTAL	662	100

Fonte: Documentos disponíveis na Secretaria Acadêmica do Câmpus Santa Rosa da Unijuí

A Concepção Missionária da Pedagogia Salesiana no Curso de Pedagogia

Ao longo do seu percurso com duração de 17 anos, o curso de Pedagogia integrava um conjunto de cursos da FFCLDB, mantida pelo IEDB, uma sociedade civil, filantrópica e educativa, fundada em 24 de maio de 1960 e sob a direção e coordenação dos padres salesianos de Dom Bosco.

É a partir da origem, do percurso e desse contexto histórico que podemos visualizar e compreender a racionalidade do curso que se forja e constitui de forma muito marcante e sólida. Sabemos que uma identidade institucional reúne elementos que revelam traços de uma racionalidade em relação à dimensão ontológica e pedagógica e que “se constrói e se consolida a partir do exercício coletivo e discursivo sobre a práxis cotidiana e sobre políticas e estratégias que resultem numa determinada unidade de ações. Ela confere sentido e ilumina os rumos e as estratégias de ação.” (MARTINAZZO; BÜTTENBENDER, 2007, p. 53)

Nosso propósito, neste momento, é compreender e destacar as diretrizes paradigmáticas, bem como os principais traços da identidade do curso de Pedagogia do IEDB. Vamos analisar esse período histórico com base em alguns tópicos do planejamento, políticas de ação, princípios e estratégias de orientação e centralizando nossa ênfase em dois pontos: no primeiro

vamos destacar os propósitos cristãos encarnados no grande zelo pelo e no cuidado com o processo de formação dos jovens com inspiração na tradição e obra salesiana. Um segundo aspecto que desejamos destacar é o processo de planejamento e das ações pedagógicas, bem como o produto daí resultante.

Sobre o primeiro ponto de análise esclarecemos que, embora Dom Bosco, fundador da Congregação Salesiana, tenha se dedicado, de forma preferencial, aos meninos e jovens provenientes das classes mais pobres e não tendo formulado orientações e diretrizes específicas para o ensino de nível superior, é evidente a transposição de seus princípios e método para outras organizações e espaços, incluindo os cursos superiores mantidos pelas instituições salesianas. Os fins religiosos preponderam sobre os propósitos educacionais e, muitas vezes, se confundem e se complementam em elo recorrente. Em quase todos os momentos e espaços é visível a inspiração nos ensinamentos bíblicos traduzidos em versão pedagógica. Sendo assim, o sistema preventivo de Dom Bosco reflete a dupla dimensão espiritual e humana e, portanto, é um processo para ser praticado e vivido por e para uma pessoa cristã.

Saviani, na obra *A Pedagogia no Brasil: história e teoria* (2008), apresenta um Glossário com as principais denominações e termos que marcam a história da Pedagogia no Brasil. São 45 verbetes que analisam e caracterizam de forma sucinta as grandes concepções que orientam as diferentes teorias ou propostas pedagógicas dos cursos. Ao fazer referência à Pedagogia Católica ratifica os seus propósitos da educação ao escrever que:

[...] mesmo quando se renova incorporando as inovações trazidas pelos avanços da teoria e da prática pedagógicas, a pedagogia católica jamais abre mão da doutrina, subordinando todas as novas conquistas, inovações metodológicas e avanços sociais a uma “filosofia verdadeiramente católica da vida.” (SAVIANI, 2008, p. 173)

A Congregação e a obra Salesiana, desde a origem até os dias atuais, têm na educação da juventude uma de suas tarefas centrais. Ao indicar a finalidade última da educação, exerce com seriedade o célebre lema expresso por Dom Bosco: “formar bons cristãos e honestos cidadãos” (NANNI, 2014, p. 9). A educação para Dom Bosco tem o sentido de *instruir na religião*, tendo em vista que ela é a instância privilegiada para formar jovens, regenerar gerações, habilitar e qualificar para o trabalho, enfim, para garantir a felicidade futura. Para tanto é necessário percorrer o caminho da formação da inteligência, porém sem descuidar da liberdade e do amor iluminados pela ajuda da graça divina. Com essa preocupação fundou e organizou o que se tornou conhecido como o “sistema preventivo salesiano”. Segundo o educador, prevenir é, sem dúvida, muito mais importante do que corrigir e reprimir. Ao prevenir o erro evita-se a necessidade da punição. Educar a juventude era a sua grande bandeira para garantir um futuro melhor para a humanidade.

Nas dependências do Colégio Dom Bosco, onde funcionava o curso de Pedagogia, havia uma grande capela na qual, ao longo do ano letivo, nas primeiras sextas-feiras de cada mês, eram rezadas missas e os acadêmicos liberados das aulas para participarem do ato religioso. Na semana da Páscoa as cerimônias eram mais extensas, incluindo confissões individuais e comunitárias. Adereços, crucifixos do Cristo na cruz fixados nas paredes das salas de aula, estátuas de santos, com destaque para Dom Bosco e Nossa Senhora Auxiliadora, mãe de Jesus,

livros e revistas cristãs e, inclusive, uma gruta em formato grande e de pedra, faziam parte do visual cotidiano. Os acadêmicos do curso de Pedagogia cursavam o componente de Cultura Religiosa I e II de matrícula obrigatória e que, preferentemente, era ministrado por um padre salesiano. Todas essas manifestações revelam a preocupação com a formação da dimensão religiosa em cada estudante. O sistema preventivo de Dom Bosco, bem como outras ordens religiosas, buscam a cristianização e a evangelização, via alfabetização da criança e formação do jovem.

Os pilares da ação pedagógica salesiana estão centrados na razão, na religião e na bondade. A educação, afirmava Dom Bosco, é uma obra do coração e tem a força de iluminar a mente para tornar bom o coração. No entendimento de Nanni (2014, p. 25), “A razão é a modalidade essencial para o bom funcionamento do sistema preventivo”, tendo em vista que Dom Bosco, como um homem do seu tempo, não poderia ignorar o contexto cultural do século 19 que, influenciado pelo movimento iluminista e liberal, colocava a razão como a culminância da emancipação humana, princípio, meio e fim do processo educacional.

O princípio da razão laica, no entanto, para Dom Bosco tem de se conectar intrinsecamente com a religião. A ciência deve ser compreendida como uma grande aliada e um pilar da educação salesiana e a razão, por sua vez, pode inspirar o coração para discernir o que é o bem e praticá-lo. Com base no trinômio que se interliga e se retroalimenta – razão, religião e amor – é que se pode atingir a grande meta do sistema preventivo que é “formar bons cristãos e honestos cidadãos”. A centralidade da dimensão do sistema preventivo, portanto, culmina numa pedagogia do amor.

No IEDB a obra e o ideário salesianos eram tema de estudos, seminários e reuniões periódicas e o engajamento nesse clima educativo funcionava como um imperativo para todos os professores que atuavam no curso de Pedagogia do IEDB. A preocupação da equipe diretiva, nos momentos de reflexão e de planejamento, consistia em dimensionar a forma de traduzir, nessa estrutura educativa peculiar, os ensinamentos deixados por Dom Bosco. Giuseppe Lombardo Radice (apud NANNI, 2014, p. 15) destaca o que ele denomina de “pacote” de dispositivos pedagógicos para traduzir as ideias em realidade:

Vai desde a organização do ambiente à regulamentação da vida comunitária, de grupo, de massa, ao conjunto de atividades recreativas, lúdicas, físicas, culturais, religiosas, como os tempos de festa e a programação diária, semanal, periódica, anual. Inclui igualmente o vivo sentido de envolvimento, de co-responsabilidade, de participação de todos e de cada um na vida do centro educativo, o uso regular de momentos rituais, de espontaneidade, de divertimento.

O objetivo desse ideário religioso-educativo é: “formar um *homem democrático* com estas características essenciais: comunitário, crítico, criativo, liberto e libertador para a Sociedade Democrática, na qual há participação de todos nas decisões, no trabalho e nos frutos deste.” (PLANEJAMENTO 1977, p. 2; grifos no documento)

Dom Bosco destaca a necessidade de ambientes educativo-evangelizadores e do espírito da casa de família, cultivados pela Pedagogia da presença por parte de todos os membros que compõem a comunidade educativa. De acordo com Hess (1979, p. 169), o

ideário de Dom Bosco, por essa razão, tem atravessado o tempo: “A preocupação de Dom Bosco com a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento e à expansão do jovem em toda a situação escolar, sobretudo nos momentos informais de encontro e nos recreios, é muito válida ainda hoje”.

Hess (1979), um padre salesiano e estudioso da obra de Dom Bosco, também reforça essa alegoria da família ao escrever que as instituições salesianas caracterizam-se por uma verdadeira estrutura familiar e vivenciam o ambiente de família, em que o diretor assume a função de um pai e os alunos são os filhos.

A segunda grande ideia-força é a forma como esse processo ocorria no planejamento das ações pedagógicas. A estrutura e o funcionamento das dimensões pedagógicas, didáticas e operacionais do Instituto Educacional Dom Bosco eram produto de exaustivas reuniões de planejamento com toda a comunidade educativa: diretor, coordenadores de funções, professores e funcionários. Os encontros ocorriam de forma sistemática, normalmente aos sábados pela manhã ou à tarde, ou mesmo durante o dia todo. Em alguns anos, no final ou no início das atividades letivas, eram realizados encontros mais longos de até três dias de duração, com dedicação de tempo integral e em regime de internato, algumas vezes fora de Santa Rosa.⁷ A presença era quase uma convocação e, por isso, havia a participação de um grande número de professores. Em razão disso, pelo espírito de participação, criava-se um forte sentimento de pertença a uma comunidade com fim religioso-educativo.

O processo de planejamento educacional seguia o roteiro do planejamento participativo e resultava em planos de curto, médio e longo prazos. Havia momentos de exposição de temáticas por um palestrante, espaço para discussão em pequenos e grande grupo. Todos os passos e os resultados das reflexões e debates eram meticulosamente registrados. Os encontros de planejamento consistiam em verdadeiros retiros e, além do estudo e reuniões, estavam previstos jogos, brincadeiras e orações.

Os debates e as conclusões eram intensos, exaustivos e profundos, pois, segundo a metodologia do planejamento participativo proposta por Danilo Gandin (1994), o bom planejamento deve possuir um marco referencial muito claro e definido. No marco referencial os participantes do planejamento especificam qual a realidade atual em que o grupo se encontra (marco situacional), qual a realidade desejada (marco doutrinal) em termos de pessoa humana e de sociedade e, por fim, apontam um marco operativo no qual registram que o modelo de educação, de ensino, de escola, de educador e educando é necessário para conseguir a transformação social. Concluída essa primeira parte sobre o marco referencial contendo: marco situacional, doutrinal e operativo, pode-se realizar o diagnóstico da situação e, por fim, a programação a ser executada com vistas a aproximar o ideal do real e vice-versa.

Todo esse processo realizado de forma participativa e coletiva, a partir de estudos e debates em pequenos e grandes grupos e referendado pelas assembleias com todos os membros da instituição, demandava tempo e aprofundamento teórico. Tudo era minuciosamente revisado, atualizado e complementado anualmente. A primeira grande síntese desse processo pode ser lida no *Planejamento 1977*. Ali encontramos a Filosofia, os objetivos gerais, a

⁷ Grandes encontros para planejamento do ano letivo e/ou estudo da Pedagogia Salesiana, alguns com duração de até três dias, ocorreram no Seminário Católico de Taquari, em 1977; no Colégio Salesiano Dom Bosco de Santa Rosa, em 1979; e no Convento da Congregação das Filhas do Amor Divino de Cerro Largo, em 1982.

caracterização do processo educativo, a concepção de ensino, de cultura e de educador que iluminavam e orientavam toda a programação do IEDB. O referencial é uma grande síntese em que transparecem os princípios da tradição salesiana e as tendências e concepções de educação da época.

O *Planejamento 1977* indica o perfil do educador salesiano. Ele deve ser um praticante e entusiasta da Pedagogia de Dom Bosco e alguém que sabe utilizar formas cativantes para criar um vínculo educativo que favoreça a aprendizagem do aluno incorporando vivência, experiência, exemplo e reflexão: “o Educador é um *vocacionado*, *profissional* e *profeta*, consagrado ao bem material e espiritual dos educandos.” (p. 3)

O documento, ao explicitar as características do educador especifica o significado de cada termo. O educador é um *vocacionado* para o trabalho educativo, pois abraça o magistério por uma opção consciente e pode “[...] contribuir para o melhoramento da humanidade que caminha para a libertação em Cristo, ideal tanto do educando quanto do educador” (p. 3). Outra exigência para o educador é ser um *profissional*

na educação democrática, com autêntica capacidade de amar, equilibrado interiormente e integrado na filosofia do Instituto, aberto às novas experiências, constantemente em clima de atualização, alegre e otimista, que vê sua profissão como forma adequada de se realizar como pessoa e como cristão. (p. 3)

E, por fim, segundo o documento, o educador deve ser um *profeta*

que se transforma interiormente, transformando os outros à luz da mensagem de Cristo; livremente busca a verdade e a justiça como formas de libertação; anuncia e denuncia; compromete-se com o fraco e o oprimido; acredita na dignidade da pessoa humana; tem coragem de arriscar-se para o bem dos outros; sente-se responsável na transformação do Instituto, da comunidade local e regional para melhor na perspectiva evangélica. (p. 3)

À medida que o tempo avançava há um grande influxo das ideias de Paulo Freire⁸ no marco referencial da IES. No *Plano Educativo 81*, diante dos desafios da educação brasileira ainda muito marcada pelos princípios da educação técnica-instrumental da década de 70, nas estratégias políticas que deveriam orientar o processo educativo, há um destaque para uma educação que vise a despertar e apurar a consciência crítica.

No *Plano Educativo 85*, bem como nos planos dos anos subsequentes, podemos perceber que as ideias freirianas continuam muito presentes no marco doutrinal em que, dentre as opções do IEDB, registra a opção preferencial por uma educação libertadora.

⁸ Já no início da década de 70 as ideias do educador Paulo Freire estavam sendo disseminadas e debatidas nos fóruns da educação superior. O livro *Pedagogia do Oprimido* (1994) foi escrito em 1968, quando o autor encontrava-se exilado no Chile e publicado no Brasil em 1974 e serviu de referência para grandes estudos e debates.

Todo o processo educativo deveria estar centrado na pessoa do educando, o qual deveria ser compreendido como a razão de ser de todo o processo. Por esse motivo o ensino era concebido como uma oportunidade de: “aproximar pessoas, e ajudá-las a se encontrarem consigo mesmas, na busca da própria vocação individual, comunitária e histórica; desenvolver-lhes a capacidade crítica; auxiliá-las a se auto-realizarem; conscientizá-las da supremacia do *Ser sobre o Ter*” (PLANEJAMENTO 1977, p. 3; sic).

A supremacia da dimensão do ser sobre o ter é um dos registros muito recorrentes nos modelos de educação tradicionais de vertente religiosa ou não, que priorizam a formação do caráter da pessoa humana. Muitos modelos de educação não só da época, mas também em tendências atuais, entendem que a educação para *o ser mais* é mais importante do que educar para *o ter mais*. Essa categoria de análise encontrada em Freire (1994) serve de conscientização para as classes oprimidas e somente a educação que se dirige ao *ser mais* está a serviço da humanização dos homens.

O propósito da educação salesiana é com a formação de um jovem que saiba viver os valores essenciais próprios de um ser humano e que, desta forma, possa ser útil à sociedade com base nos parâmetros cristãos. Daí a decisão pela opção por um modelo essencialista e problematizador de educação ao invés de uma opção pedagógica que valoriza a dimensão existencialista e bancária. As competências mercadológicas, muitas vezes, priorizam o ter mais dinheiro e bens materiais e esquecem as dimensões essenciais do ser humano.

O *Plano Trienal Educativo 1988-1990* foi o último documento elaborado de acordo com o modelo de planejamento participativo. Já no final da década de 80 e início dos anos 90 as discussões passaram para a esfera externa, de âmbito interinstitucional e envolviam os novos rumos que a IES deveria tomar.

Por força do Convênio assinado em 1993, o curso de Pedagogia, bem como todos os cursos superiores mantidos pelo IEDB foram transferidos para a Fidene/Unijuí e passaram a funcionar de acordo com o currículo ofertado pelo curso de Pedagogia do câmpus sede da Unijuí, mas, continuaram funcionando nas dependências do Colégio Salesiano Dom Bosco sob a forma de comodato. Com a conclusão da construção dos prédios da Fidene/Unijuí em Santa Rosa, em 2000, todos os cursos foram transferidos e passaram a funcionar em definitivo no novo endereço. Encerrava-se, dessa forma, um ciclo do curso de Pedagogia com inspiração salesiana para prosseguir sob a ótica de uma universidade multicampi, laica, comunitária e regional, a Unijuí, com sede em Ijuí. A Unijuí, instituição com fortes raízes comunitárias e regionais e com uma reconhecida tradição no ensino superior em cursos de Licenciatura e Bacharelado, obteve o reconhecimento de Universidade em 28.6.1985. O próximo passo importante foi dado em 10.11.1993 quando a Unijuí assume a condição de Universidade Regional (multicampi) com a criação e instalação de câmpus universitários em Ijuí, Santa Rosa, Três Passos e Panambi.

Breve conclusão

O recorte que acabamos de apresentar sobre o curso de Pedagogia, criado e mantido pelo IEDB, dirigido pelos padres salesianos e com funcionamento nas instalações do Colégio Salesiano Dom Bosco de Santa Rosa, teve o propósito de compreender, resgatar e registrar as especificidades paradigmáticas, teóricas e metodológicas do contexto educacional salesiano e, sobretudo, destacar a importância e o legado formativo do curso para a habilitação e qualificação de um significativo número de professores de Santa Rosa e Região.

Encerrou-se um ciclo que, embora breve, deixou um legado cultural e intelectual profundamente rico na região. O IEDB, por meio dos seus cursos superiores, dentre eles o de Pedagogia, promoveu cursos, seminários, encontros em forma de extensão, atualização e aperfeiçoamento para toda a Região Noroeste do Estado e conferiu certificados e diplomas de habilitação para um grande número de docentes, qualificando recursos humanos para atuar nas diferentes redes de ensino.

O ciclo encerrou uma fase, porém os agentes responsáveis pelo processo de condução do ensino superior na região encarregaram-se de dar continuidade e um novo rumo para o curso de Pedagogia do IEDB, agora, porém com a concepção e operacionalização da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, presente também em Santa Rosa.

Referências

- BOZZETTO, Ingrid Mundstock. *A formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental: uma visão unitária*. Ijuí: Ed. Unijuí, Primeira Reimpressão: 2002. (Coleção trabalhos acadêmico-científicos. Dissertações de mestrado, 35).
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. *Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências*. DOU, Brasília, 12/8/1971.
- _____. *Parecer n. 251/62*. Documenta n. 11, Brasília, p. 59-65, jan.-fev. 1963.
- _____. *Parecer n. 252/69*. Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdos e duração para o curso de graduação em pedagogia. Documenta n. 100, Brasília, p. 101-179, 1969.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- GANDIN, Danilo. *A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental*. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- HESS, José Rodolpho. *O amor em Dom Bosco e em Rogers*. Canoas: Editora La Salle, 1979.
- INSTITUTO EDUCACIONAL DOM BOSCO. *Planejamento 1977*. Texto mimeografado.
- _____. *Plano Educativo 81*. Texto Mimeografado.
- _____. *Plano Educativo 85*. Texto Mimeografado.
- _____. *Plano Trienal Educativo 1988-1990*. Giruá: Gráfica Giruaense Ltda., 1988.
- MARTINAZZO, Celso José; BÜTTENBENDER, Pedro L. Campus Santa Rosa da Unijuí: gênese e evolução. In: BÜTTENBENDER, Pedro L. (Org.) *Educação, gestão e desenvolvimento: a experiência da Unijuí na Região Fronteira Noroeste-RS*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. p. 39-58.

NANNI, Carlo. *O sistema preventivo de Dom Bosco, hoje*. Tradução Dom Hilário Moser, SDB. Brasília: Cisbrasil – CIB, 2014.

SAVIANI, Dermeval. *A Pedagogia no Brasil: História e teoria*. Campinas: Autores Associados, 2008.

Documentos Consultados

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer n. 632/69*. Conteúdo específico da Faculdade de Educação. Documenta n. 105. Brasília, 1969, p.143-164.

_____. *Parecer n. 734/69*. Formação de Orientadores Educacionais. Documenta n.107, Brasília, 1969, p.33-41.

_____. *Parecer n.761/69*. Aspectos dos Estudos Superiores em Educação. Documenta n.107, Brasília, 1969, p. 71-73.